

Documentação

OCIOAMBIENTAL 06/10/2001 (Rio)

Fonte

Data 30/11/2001 Pg 13

Class. 517

# Nada de motosserras no Bosque da Barra

Secretário diz que nenhuma árvore será derrubada para obra: todas serão retiradas e depois replantadas

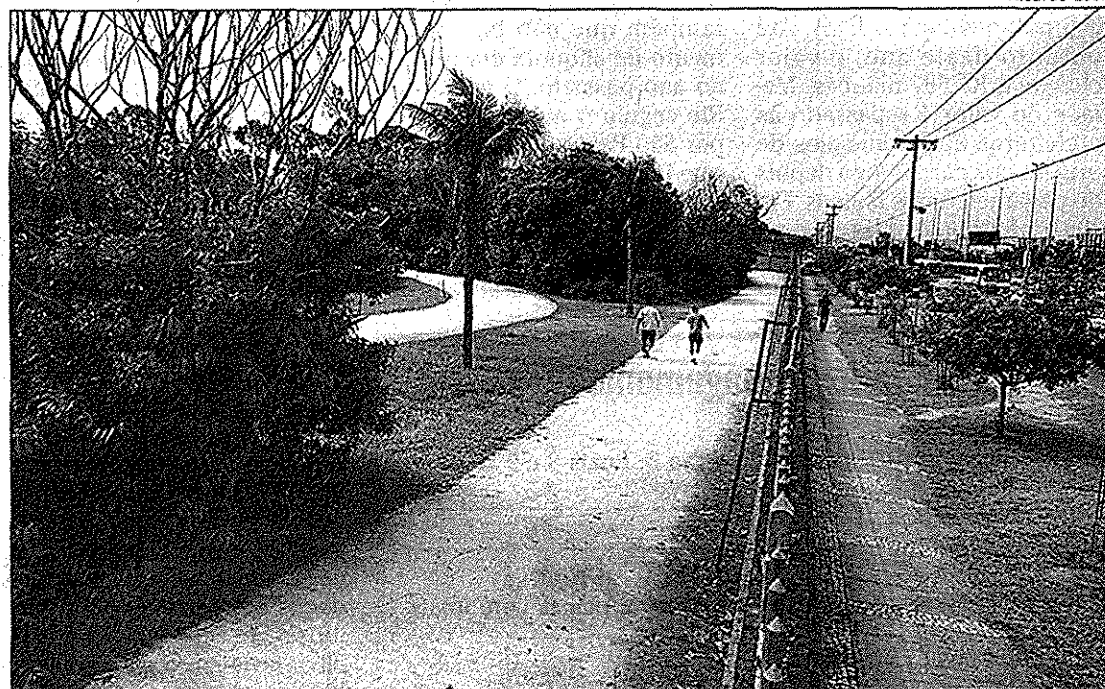
Ronaldo Braga

• O secretário estadual de Saneamento, Luiz Henrique Lima, garantiu ontem que nenhuma árvore do Bosque da Barra será derrubada para a passagem dos dutos que ligarão a estação de tratamento de esgoto ao emissário submarino do bairro. Segundo ele, as árvores serão retiradas, guardadas no próprio horto do parque e depois replantadas no local de origem. O secretário disse que todas as árvores estão sendo fotografadas e catalogadas para que tudo fique como antes.

— É normal que as pessoas gritem quando o assunto envolve meio ambiente — disse Lima.

O secretário explicou que a obra naquele trecho não pode ser executada com o auxílio de tatzão porque a máquina, usada em perfurações como a obra do metrô, é grande demais para o diâmetro dos dutos, que têm 2,3 metros.

Lima, que anteontem afirmou que a passagem pelo bosque é a melhor opção por não afetar o trânsito da Aveni-



A ÁREA DO Bosque da Barra por onde passarão os dutos da rede de saneamento da Barra da Tijuca

da Ayrton Senna, ontem disse que o governo ainda está aberto a outras soluções.

O promotor Eduardo Carvalho, do Ministério Público estadual, que recebeu denúncias de moradores e ambientalistas e já pediu abertura de inquérito para investigar possí-

vel crime ambiental, recomendou à Secretaria de Saneamento que não seja derrubada nenhuma árvore até que as denúncias sejam esclarecidas. Ele está aguardando os relatórios da Cedae.

Secretário-executivo da Assembleia Permanente de Entida-

des de Defesa do Meio Ambiente (Apedema), o ambientalista Gilberto Ricardo deve entrar hoje com uma representação no Ministério Público estadual contra o estado e o município, baseado na Lei federal 9.605/98, dos crimes ambientais.

— Temos informações que

o estado e o município entraram num acordo. O município deixa as obras do emissário passarem pelo Bosque da Barra, já que o estado permitiu a município fazer o Eco Orla sem passar pelo estudo de impacto ambiental. Esse acordo é um absurdo para a popula-

ção da cidade. Vamos entrar com uma representação — disse Gilberto Ricardo.

Segundo o vereador Luiz Antonio Guaraná (PFL), está tramitando na Câmara um projeto de lei para tombar o Bosque da Barra, por ser área de interesse ecológico. ■

## Uma operação arriscada

Botânica: transplante pode afetar raízes

• Transplantar as árvores que serão retiradas do Bosque da Barra para um horto e depois para o lugar de origem pode ser uma operação arriscada, segundo a botânica Cecília Maria Rizzini, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para ela, do ponto de vista técnico, a idéia é viável, mas o seu sucesso dependerá de uma série de fatores, como o porte das mudas que serão transplantadas.

— Em árvores de grande porte, essa operação é muito complicada, porque o sistema de raízes pode ser afetado e a árvore pode morrer. Esse trabalho é oneroso e acho que só vale a pena ser feito com mudas raras. Nos outros casos, pode ser melhor plantas mudas novas — diz Cecília.

Com uma área de 500 mil metros quadrados, o Bosque da Barra reúne exemplares de restinga, como ingá, coco-do-tacum e cambotá. Algumas espécies, como pau-de-tamanco e quaresminha, são raras ou ameaçadas de extinção.